

• Política

ADUBOS  TREVO S.A.

NOVA REPÚBLICA

Congresso examina a mensagem que convoca a Constituinte

por Helena Daltró
de Brasília

A mensagem do presidente José Sarney que convoca a Assembleia Nacional Constituinte será lida hoje à noite em sessão conjunta do Congresso Nacional e poderá sofrer modificações, mediante subemendas de parlamentares, quanto à data de sua instalação, marcada para 31 de janeiro de 1987, admitiu ontem o líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso.

Reunido ontem com o presidente José Sarney, o Conselho Político do governo decidiu manter os itens constantes na proposta de emenda à Constituição enviada ao Legislativo, mas admite examinar no Congresso sugestões para modificar a data da instalação da Constituinte, ponto mais polêmico da mensagem presidencial.

Muitos parlamentares, entre os quais o deputado João Gilberto (PMDB-RS), especialista em assuntos constitucionais e relator da comissão interpartidária para reforma eleitoral, acham inoportuna a instalação da Constituinte no dia

31 de janeiro de 1987, pois nesse dia ainda estarão em vigor os atuais mandatos dos parlamentares eleitos em 1982. O Congresso eleito no próximo ano só tomará posse no dia 1º de fevereiro de 1987 e, no dia seguinte, serão eleitas as mesas diretoras do Senado e da Câmara.

A data da instalação da Constituinte, portanto, conforme esses parlamentares, deve ser fixada em data não coincidente com esses eventos. As linhas gerais de procedimento da instalação da Constituinte, contudo, já estão definidas na mensagem presidencial e devem ser mantidas, segundo Fernando Henrique Cardoso. O deputado João Gilberto acha, no entanto, que o quórum de maioria absoluta e o sistema de votação em dois turnos, para aprovar a nova Carta Constitucional — que constam na mensagem do Executivo — deveriam ser decididos pelos constituintes.

Lida a mensagem do presidente José Sarney, o Congresso instalará, num período de 48 horas, a comissão mista interpartidária que apreciará a emen-

Sarney não apóia

por Márcio Chaer
de Brasília

"O presidente Sarney não irá a palanques para defender nenhuma candidatura" nas eleições municipais deste ano, garantiu ontem o assessor de imprensa do Palácio do Planalto, Fernando César Mesquita. Segundo o jornalista, "o presidente poderá até encontrar outras formas de manifestar seu apoio aos candidatos da Aliança Democrática", mas nada de ostensivo.

Essa posição, aliás, já havia sido manifestada pelo próprio presidente a um simpatizante

da candidatura de Jânio Quadros à Prefeitura de São Paulo. "O presidente não tem candidato", concluiu o parlamentar após o encontro com Sarney.

A ida de Sarney a São Paulo, onde se deu a entrega do prêmio Julca Pato de "Intelectual do Ano" ao senador Fernando Henrique Cardoso, segundo o recente interlocutor do presidente, não foi um ato de apoio político. "Se o homenageado fosse o Jânio, o presidente iria da mesma forma, mas para prestigiar o intelectual, não o político."

da do Executivo. A comissão será composta por onze deputados e onze senadores, respeitadas as proporcionalidades das representações partidárias, nas duas casas, e receberá durante oito dias subemendas dos parlamentares.

Após esse período, o relator da comissão, que será indicado pelo PMDB, terá prazo prorrogável de trinta dias para dar seu parecer,

trabalho que exigirá grande conciliação de interesses do partido, do governo, das demais agremiações representadas no Congresso e das sociedade civil.

O Congresso decidirá ainda sobre seu funcionamento ordinário em 1987, de forma a não conflitar seus trabalhos e apresentação de projetos de parlamentares com o funcionamento da Constituinte.